



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

IX

Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião da
devolução do terreno da sede da União
Nacional dos Estudantes — UNE,
no Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, 18 de maio de 1994.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Superior Eleitoral,
Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e do Desporto,
Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado,
Magnífico Reitor da Uni-Rio,
Senhores Deputados e Senadores,
Senhor Presidente da União Nacional dos Estudantes,
Senhores Ex-Presidentes da União Nacional dos Estudantes,
Senhor Presidente da União Secundária,
Senhores e Senhoras,
Moços e Moças,

Este é um ato de reencontro do Estado Nacional com a sua juventude. É um ato de justiça. A presença do Presidente da República nesta solenidade não é simples rito protocolar. Passados trinta anos, é a Nação inteira que se reencontra com os seus jovens. Os de hoje, resgatando o símbolo das lutas dos jovens do passado. E é esta juventude intemporal que se encontra hoje reunida para — na continuidade dos esforços

para a reconstrução democrática da República — marcar a reedificação da Casa Nacional do Estudante.

Não pretendo fazer o inventário daquelas horas de conflito. Estamos sendo capazes de superá-las com o recurso da política. Desde as grandes campanhas populares que restauraram as eleições diretas para a Presidência da República e criaram condições para a promulgação de uma nova Constituição, temos sido capazes de administrar os dissídios sociais dentro da ordem democrática, e assim continuará.

A União Nacional dos Estudantes foi a grande escola política de nossa geração. Nesse espaço, forjaram-se grandes líderes. Os dirigentes políticos não se constroem no silêncio dos gabinetes, na tranqüilidade dos templos, no diálogo sereno dos sábios. Eles se fazem no calor dos debates, no grito das ruas, no protesto justo dos marginalizados. Foi assim que saíram da União Nacional dos Estudantes alguns dos melhores tribunos brasileiros e muitos dos que sempre generosamente lutaram pela grandeza da Pátria

A retomada, pelos estudantes brasileiros, do espaço que sempre foi seu — e ninguém ousou ocupá-lo nestes trinta anos — é um exemplo dos tempos que a sociedade brasileira está abrindo para si mesma. A reconstrução da sede da União Nacional dos Estudantes, estou certo disso, consolidará o seu renascimento e o renascimento do civismo da juventude, o que permitirá o surgimento de novos líderes e novos estadistas.

Convém lembrar que a UNE e as entidades estudantis regionais que a formavam, com a democracia que praticavam e defendiam, asseguravam a ascensão de jovens de origem modesta às elites políticas nacionais. Foi assim, na militância estudantil, que iniciei a minha vida pública. Esse caminho sofreu percalços durante duas décadas, mas se revigora ainda

a tempo para que a Nação chegue ao novo século e novo milênio renovada em seu ânimo e em sua esperança.

Em nome de todos os brasileiros devolvo à União Nacional dos Estudantes o chão de sua Casa.

Muito obrigado.

